







O PABAE E NA HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL BRASILEIRA (1997-2024)

Luzineide de Oliveira Campos¹  
Juarez José Tuchinski dos Anjos²  

Resumo

O artigo tem por objetivo analisar como o PABAE E (Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar) levado à cabo entre 1956 e 1964 tem sido investigado na historiografia da educação brasileira recente, em trabalhos produzidos entre os anos 1997 e 2024. Recorrendo a três bases bibliográficas – as revistas da área de História da Educação publicadas no Brasil; o Banco de Teses e Dissertações da CAPES e o Google Acadêmico bem como a uma obra impressa considerada referência obrigatória no tema – as conclusões apontam que o PABAE E tem sido, quantitativamente, objeto de um número ainda restrito de estudos – embora crescentes nos últimos anos –, o que sugere ser esse um terreno fecundo para a Oficina da História. Trata-se de um objeto que reclama maior atenção dos historiadores da educação que queiram se debruçar sobre os processos de formação de professores bem com os modelos pedagógicos para o ensino primário em circulação no Brasil na segunda metade do século XX. Estudos com recortes regionais acerca do impacto do Programa, com recortes biográficos acompanhando trajetórias de cursistas ou que tomem os impressos do Programa como fonte são possibilidades de investigações futuras que este balanço anuncia.

Palavras-chave: PABAE E; Historiografia da educação; Estado da arte.

Como citar

CAMPOS, Luzineide de Oliveira; ANJOS, Juarez José Tuchinski. O PABAE E na historiografia educacional brasileira (1997-2024). *Educação em Análise*, Londrina, v. 10, p. 1-19, 2025. DOI: 10.5433/1984-7939.2025.v10.51906.



¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil. Endereço eletrônico: dluzineide@yahoo.com.br.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professor Adjunto da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil. Endereço eletrônico: juarezdosanjos@unb.br.

PABAE IN BRAZILIAN EDUCATIONAL HISTORIOGRAPHY (1997-2024)

Abstract: The article aims to analyze how the PABAE (Brazilian-American Assistance Program for Elementary Education) carried out between 1956 and 1964 has been investigated in the historiography of recent Brazilian education, in works produced between 1997 and 2024. Using three bibliographical bases – journals in the area of History of Education published in Brazil; the CAPES Theses and Dissertations Database and Google Scholar, as well as a printed work considered an obligatory reference on the subject – the conclusions indicate that PABAE has been, quantitatively, the object of a still restricted number of studies – although increasing in recent years –, which suggests that this is a fertile ground for the History Workshop. This is an object that demands greater attention from historians of education who wish to focus on teacher training processes as well as the pedagogical models for primary education in circulation in Brazil in the second half of the 20th century. Studies with regional perspectives on the impact of the Program, with biographical perspectives following the trajectories of students or using the Program's printed material as a source are possibilities for future investigations that this report announces.

Keywords: PABAE; Historiography of education; State of the art.

PABAE EN LA HISTORIOGRAFÍA EDUCATIVA BRASILEÑA (1997-2024)

Resumen: El artículo tiene como objetivo analizar cómo el PABAE (Programa Brasileño-Americano de Asistencia a la Educación Primaria) realizado entre 1956 y 1964 ha sido investigado en la historiografía de la educación brasileña reciente, en trabajos producidos entre los años 1997 y 2024. Utilizando tres bases bibliográficas – revistas del área de Historia de la Educación publicadas en Brasil; el Banco de Tesis y Disertaciones de la CAPES y Google Scholar, así como un trabajo impreso considerado referencia obligada sobre el tema – las conclusiones indican que el PABAE ha sido, cuantitativamente, objeto de un número de estudios aún restringido – aunque creciente en los últimos años –, lo que sugiere que este es un terreno fértil para el Taller de Historia. Este es un objeto que exige mayor atención por parte de los historiadores de la educación que quieren profundizar en los procesos de formación de docentes, así como en los modelos pedagógicos para la educación primaria vigentes en Brasil en la segunda mitad del siglo XX. Estudios con secciones regionales sobre el impacto del Programa, con secciones biográficas que sigan las trayectorias de los participantes del curso o que tomen como fuente los materiales impresos del Programa son posibilidades para futuras investigaciones que este informe anuncia.

Palabras clave: PABAE; Historiografía de la educación; Estado del arte.

Introdução

Entre 1956 e 1964 foi levado à cabo, em Belo Horizonte, o Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAEÉ), fruto de um acordo entre Brasil e Estados Unidos visando a modernização do ensino primário nacional pela implementação de práticas e técnicas de ensino norte-americanas, consideradas modernas e adequadas ao contexto de desenvolvimentismo então vivido pelo nosso país. Conforme o relatório conclusivo do Programa, de 1964:

O Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAEÉ) foi criado em resposta ao ofício do senhor Ministro da Educação e Cultura do Brasil, de 11.IV.1956, solicitando assistência técnica da U.S.O.M, no Brasil. Pedia ele a criação de um centro experimental piloto, no Instituto de Educação em Belo Horizonte, Minas Gerais. O pedido tinha o endosso do governo de Minas Gerais, da Secretaria de Educação do mesmo Estado e do diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (PABAEÉ, 1964, p. 2).

Três foram os objetivos principais do Programa: I) introduzir e demonstrar, a educadores brasileiros, métodos e técnicas utilizados na educação primária, promovendo a análise, aplicação e adaptação dos mesmos, a fim de atender às necessidades comunitárias em relação à educação, por meio do estímulo à iniciativa do professor, no sentido de contínuo crescimento e aperfeiçoamento; II) criar, demonstrar e adaptar material didático e equipamento, com base na análise de recursos disponíveis no Brasil e em outros países, no campo da educação primária; III) selecionar professores, na base da competência profissional, trabalho e conhecimento da língua inglesa, a fim de serem enviados aos Estados Unidos para cursos avançados, no campo da educação primária.

Durante oito anos, professoras primárias e de escolas normais dos estados brasileiros realizaram estágios em Belo Horizonte; outras foram enviadas à Universidade de Indiana e, no retorno, tornaram-se formadoras do Programa. Inúmeros impressos foram produzidos recomendando práticas e materiais a serem adotados nas diversas matérias do ensino primário, além de tratarem de questões de orientação profissional. Traduções de manuais norte-americanos também foram realizadas (PABAEÉ, 1964). Ao término do Programa, seus objetivos foram considerados alcançados, embora sua influência na educação brasileira tenha se prolongado até pelo menos meados dos anos 1970 (Paiva; Paixão, 2002).

Delineado este contexto histórico, este artigo, de cunho historiográfico, tem por objetivo analisar como o PABAE E tem sido investigado na historiografia da educação brasileira recente, em trabalhos produzidos entre os anos 1997 e 2024. O recorte cronológico inicial deveu-se a data em que foi publicada a pesquisa mais antiga localizada sobre o programa nas bases consultadas e o recorte final situa-se quando esse artigo foi escrito.

Conforme assevera Jurandir Malerba (2006, p. 15):

O caráter autorreflexivo do conhecimento histórico talvez seja o maior diferenciador da História no conjunto das ciências humanas. Embora às vezes nos deparemos com algumas aberrações em contrário, o trabalho do profissional de história exige um exercício de memória, de resgate da produção do conhecimento sobre qualquer tema que se investigue. Não nos é dado supor que partimos de um “ponto zero”, decretando a morte cívica de todo um elenco de pessoas que, em diversas gerações, e à luz delas, voltou-se a este ou aquele objeto que porventura nos interessa atualmente. Devido a uma característica básica do conhecimento histórico, que é sua própria historicidade, temos que nos haver com todas as contribuições dos que nos antecederam. Essa propriedade eleva a crítica historiográfica a fundamento do conhecimento histórico.

Tomando, à luz de Malerba (2006), a historiografia como uma espécie de memória intelectual do campo de pesquisa em história da educação no Brasil, cabe indagar-se sobre que interpretações têm sido produzidas pelos historiadores e historiadoras sobre o papel e impactos no PABAE E na educação nacional ou nos diversos estados que dele participaram. A partir desse exercício de inquirição, será possível observar os aspectos do Programa já visitados pelos historiadores e historiadoras e aqueles que ainda urge frequentar em estudos que venham a ser empreendidos em torno dessa temática.

Metodologicamente, fez-se um levantamento das produções historiográficas existentes em três bases bibliográficas: o conjunto das revistas brasileiras da área de história da educação, o banco de teses da CAPES e o Google Acadêmico.

Num primeiro momento, a palavra-chave “PABAE E” foi utilizada para realizar buscas nos seguintes periódicos da área: *Revista Brasileira de História da Educação*, *Revista História da Educação – ASPHE – UFRGS*, *Cadernos de História da Educação*, *Revista de História e Historiografia da Educação*, *HISTELA – Revista Latino-Americana de História da Educação*, *RIDPHE_R – Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico Educativo* e *Revista Histedbr-online*. Somente nesta última, foi localizado um artigo.

Num segundo momento, ao pesquisar no banco de teses da CAPES, utilizando também a palavras-chave “PABAE” obteve-se oito resultados, cinco dissertações e três teses, assim distribuídas: 1) Elizabete Ribeiro Halfeld Maciel apresentou uma dissertação intitulada "Currículo da Educação Elementar, na perspectiva do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAE), no período de 1956 a 1964," defendida em 22 de maio de 2016, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, em Belo Horizonte. 2) Dulcinéa Campos defendeu a dissertação "A Alfabetização no Espírito Santo na década de 1950," em 31 de agosto de 2008, na Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória. 3) Carlos Roberto Araujo Zacaron apresentou a dissertação "A influência Norte-Americana no Desenvolvimento Acadêmico Brasileiro Através do PABAE: Área de Matemática," em 31 de maio de 1997, na Universidade Santa Úrsula, no Rio de Janeiro. 4) Susane da Costa Waschinewski defendeu a dissertação "Biblioteca de orientação da professora primária: as regras de civilidade no conteúdo de estudos sociais do programa de assistência brasileiro-americana ao ensino elementar - PABAE (1956-1964)," em 27 de março de 2017, na Universidade do Extremo Sul Catarinense, em Criciúma. 5) André Silva Martins apresentou a dissertação "A política de capacitação de professores do ensino fundamental em Minas Gerais nos anos 90," em 30 de novembro de 1998, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói. 6) Erineu Foeste defendeu a tese "Parceria na formação de professores: do conceito à prática," em 30 de abril de 2002, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 7) Susane da Costa Waschinewski também defendeu a tese "Jessy Cherem (1929-2014): Percursos da Professora Catarinense e Seu Arquivo em Três Tempos," em 9 de dezembro de 2020, na Universidade do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis. 8) Rita de Cássia de Souza apresentou a tese "Não premiarás, não castigarás, não ralharás... dispositivos disciplinares em Grupos Escolares de Belo Horizonte (1925-1955)," em 28 de fevereiro de 2006, na Universidade de São Paulo. Dessas oito pesquisas, algumas anteriores ao banco de Teses e Dissertações da CAPES e outras indisponíveis digitalmente, não foi possível acessar os trabalhos de Elizabeth Ribeiro Halfeld Maciel, Carlos Roberto Araújo Zacaron. Após leitura das restantes, foram excluídas as pesquisas de André Silva Martins, Erineu Foeste e Rita de Cássia Souza, por não abordarem diretamente o PABAE. Restaram, assim, três trabalhos de interesse significativo para este estudo.

Por fim, com o intuito de ampliar ainda mais a pesquisa, foi realizada uma varredura no Google Acadêmico, base bibliográfica que reúne artigos publicados em periódicos e congressos de áreas afins da história da educação, utilizando a palavra-chave "PABAE", considerando-se

os resultados até a décima página de ocorrências. Foram encontrados oito artigos acerca do Programa.

No decorrer da leitura dos trabalhos inventariados, um livro impresso foi emergindo com uma referência comum dos diversos trabalhos, o que nos levou a inclui-lo também neste levantamento. Trata-se da obra *PABAEÉ (1956-1964): A americanização do ensino elementar no Brasil*, de Edil Vasconcellos de Paiva e Léa Pinheiro Paixão (2002). O livro resultou de pesquisa feita pelos autores na década de 1990 com o apoio do INEP e que, ao ser referenciada na maioria dos trabalhos consultados, parece constituir-se num texto fundamental para a compreensão do PABAEÉ na historiografia brasileira.

Na apresentação e discussão dos dados da pesquisa, o artigo foi dividido em três partes. Na primeira, analisaremos a historiografia sobre o PABAEÉ contida no livro e nas teses e dissertações localizadas. Na segunda, o foco recai sobre os artigos publicados em periódicos. Na terceira, encerramos o texto fazendo alguns apontamentos sobre os resultados alcançados neste levantamento historiográfico.

O PABAEÉ em livros, teses e dissertações

Publicado em 2002 pela Editora da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, o livro *PABAEÉ (1956-1964): A americanização do ensino elementar no Brasil*, oferece uma análise detalhada do Programa, um dos principais instrumentos de influência dos Estados Unidos na educação primária brasileira no período do pós-guerra (Paiva; Paixão, 2002, p. 58).

A pesquisa de Edil Paiva e Léa Paixão (2002) examina não apenas a trajetória institucional do PABAEÉ, mas também seu papel na formação de recursos humanos e na disseminação de ideias pedagógicas e materiais didáticos norte-americanos no Brasil. O livro investiga como essas iniciativas contribuíram no ensino primário, as mudanças nas práticas pedagógicas e na organização escolar, alinhando-as aos princípios educacionais e à racionalidade instrumental no Brasil, com destaque para Minas Gerais, onde o programa teve sua sede (Paiva; Paixão, 2002, p. 9).

Além disso, o estudo aborda as implicações políticas e culturais dessa americanização, questionando como a assistência técnica oferecida pelo PABAEÉ refletiu interesses geopolíticos dos Estados Unidos durante a Guerra Fria, ao mesmo tempo em que influenciou a formação de uma geração de educadores brasileiros. O recorte temporal de 1956 a 1964,

explorado na obra, coincide com um período de cooperação internacional e de transformações no sistema educacional brasileiro, tornando essa pesquisa histórica relevante para a compreensão das dinâmicas de poder e da circulação de saberes entre o Brasil e os Estados Unidos (Paiva; Paixão, 2002, p. 58-61).

Já a dissertação de mestrado de Dulcinéa Campos, intitulada *A Alfabetização no Espírito Santo na Década de 1950*, apresentada em 2008 à Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória, investiga as práticas de alfabetização no estado durante a década de 1950. O principal objetivo da pesquisa foi compreender como essas práticas eram implementadas, a partir de depoimentos de professoras alfabetizadoras da época e da análise das cartilhas utilizadas no ensino. A metodologia adotada incluiu entrevistas semiestruturadas com professoras que atuaram na alfabetização nos anos 1950, além da análise de documentos históricos, como cartilhas e planos de aula. A pesquisa também se fundamentou em estudos anteriores no campo da história da alfabetização e em documentos metodológicos (Campos, 2008).

O estudo buscou desvendar os sentidos da alfabetização no contexto histórico e educacional do Estado do Espírito Santo durante a década de 1950. O foco principal foi analisar a constituição da história da alfabetização nesse período, levando em consideração as políticas públicas e as práticas das professoras alfabetizadoras. A pesquisa destacou as vozes e silêncios dos sujeitos envolvidos, bem como a influência do ideário da Escola Nova (Campos, 2008).

Segundo a autora, no Espírito Santo, as práticas de alfabetização seguiam predominantemente o método sintético, com o uso de cartilhas como a "Cartilha Sodré." As entrevistas revelaram que as professoras empregavam estratégias focadas na decodificação silábica. Essas práticas eram adaptadas conforme a experiência e a formação de cada professora, evidenciando um contraste entre os métodos sintéticos e o emergente Método Global, exemplificado pela cartilha "O Livro de Lili" (Campos, 2008).

Os resultados do estudo indicam que as práticas educacionais da época eram fortemente orientadas pela memorização e por técnicas tradicionais, com resistência à adoção de novos métodos, como o Método Global, que começava a se popularizar no final da década, promovido pelo então Secretário de Educação, professor Rafael Grisi. A pesquisa também revelou o processo de nacionalização do ensino primário, caracterizado pela elaboração de leis e programas educacionais que serviram de referência para os Estados. Além disso, o estudo apontou a descontinuidade nas políticas de alfabetização, intensificada pela introdução de programas como o PABAEÉ, que refletiam um ideário tecnicista. Assim, a autora argumenta que:

Ao final da década de 1950, presenciamos a implantação do PABAE, que nada mais era do que o início do tecnicismo pedagógico marcando uma posição nuclear no discurso educacional, pois tratava-se, segundo Cambi (1999), de uma “renovação radical e capilar da pedagogia”, atenta sobretudo às questões de instrução que se configuram por uma preocupação muito forte com os recursos técnicos desenvolvidos pela ciência e aplicáveis ao domínio educacional. Era, evidentemente, mais uma invenção da alfabetização que levava em conta apenas os métodos e recursos a serem empregados, desconsiderando, portanto, uma compreensão mais ampla da atividade pedagógica, vinculada às questões de ordem social e cultural. Nesse momento, final da década de 1950 e início de 1960, com o PABAE, iniciou-se mais um movimento de hegemonia em torno de um outro método de alfabetização do qual não tratamos nesta pesquisa (Campos, 2008, p. 154).

Segundo Campos (2008) fica evidente que o PABAE marcou uma nova fase na educação capixaba e brasileira, pautada pela incorporação do que considera um tecnicismo pedagógico que privilegiava métodos e recursos técnicos, em detrimento de uma visão mais ampla e integrada da pedagogia. A ênfase nas técnicas de ensino, conforme observado no estudo, desconsiderava aspectos sociais e culturais fundamentais para a compreensão do processo educativo. Esse movimento de hegemonia, iniciado no final dos anos 1950, reforçou a descontinuidade das políticas de alfabetização ao introduzir modelos estrangeiros que, apesar de sua promessa de modernização, não se adequavam completamente às realidades e necessidades locais (Campos, 2008).

A dissertação de Susane da Costa Waschinewski (2017), intitulada *Biblioteca de Orientação da Professora Primária: As Regras de Civilidade no Conteúdo de Estudos Sociais do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar - PABAE (1956-1964)*, foi defendida em 27 de março de 2017 na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), em Criciúma.

O estudo teve como foco a investigação dos preceitos de civilidade presentes no manual "Habilidades de Estudos Sociais" da coleção "Biblioteca de Orientação da Professora Primária," e no filme "A Escola Agora é Outra" ambos produzidos dentro do Programa de Assistência Brasileiro-Americana de Ensino Elementar (PABAE). A pesquisa abrangeu o período de 1956 a 1964, durante o qual ocorreu o convênio entre Brasil e Estados Unidos, iniciado no governo de Juscelino Kubitschek. Geograficamente, a análise se concentrou na atuação do PABAE, que teve início em Minas Gerais e posteriormente se expandiu para outros estados brasileiros como Santa Catarina, Paraná e São Paulo (Waschinewski, 2017). O estudo concluiu que os preceitos de civilidade disseminados pelo PABAE buscavam regular comportamentos como

hábitos de asseio pessoal, práticas de leitura e maneiras de se portar, com o objetivo de formar cidadãos bem-educados. A pesquisa também destacou que o PABAEÉ, através de seus materiais e programas de treinamento, desempenhou um papel que colaborou na propagação de inovações pedagógicas e na introdução de valores e modelos comportamentais desejados, alinhados com o movimento nacional desenvolvimentista da época. Além disso, o programa conseguiu consolidar-se e expandir sua influência para outras regiões do Brasil, estabelecendo centros de treinamento e enviando professores para aperfeiçoamento nos Estados Unidos (Waschinewski, 2017).

Susane da Costa Waschinewski também defendeu a tese intitulada *Jessy Cherem (1929-2014): Percursos da Professora Catarinense e Seu Arquivo em Três Tempos*, em 9 de dezembro de 2020, na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Florianópolis. A pesquisa concentrou-se na trajetória de Jessy Cherem, uma professora catarinense que desempenhou um papel notável na formação de professores e na gestão pública. O estudo examinou como aspectos de sua vida profissional moldaram o cenário educacional, com destaque para sua participação no Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAEÉ-INEP) entre 1956 e 1964 (Waschinewski, 2020).

O recorte geográfico da pesquisa abarcou os estados de Santa Catarina e Minas Gerais, enquanto o recorte temporal incluiu as décadas de 1950 a 1970. As fontes utilizadas foram diversas, incluindo documentos do arquivo pessoal de Jessy Cherem, entrevistas baseadas na metodologia da história oral, além de relatórios, jornais, e atas encontradas em acervos e arquivos localizados em Santa Catarina e Minas Gerais (Waschinewski, 2020).

A pesquisa concluiu que a atuação de Jessy Cherem foi influenciada pelos cargos públicos que ocupou e pelas alianças políticas que formou ao longo de sua carreira. Embora sua participação no PABAEÉ-INEP seja pouco explorada na historiografia educacional, ela foi útil para a introdução de novas ideias pedagógicas e metodologias no estado de Santa Catarina. O estudo também revelou que as escolhas e projetos de Jessy Cherem frequentemente se alinhavam com interesses partidários, resultando em iniciativas concretas que impactaram a educação no estado. Além disso, o trabalho destacou como as redes de relacionamento que ela estabeleceu foram benéficas para sua influência no campo da educação e na administração pública (Waschinewski, 2020).

O livro, teses e dissertações examinadas apontam para a capilaridade do PABAEÉ, cujas políticas de formação de professores tiveram alcance nacional e regional. Vejamos, agora, o que os artigos publicados em periódicos revelam sobre o Programa.

O PABAEÉ em artigos publicados em periódicos

Na Revista *Histedbr-online*, foi encontrado um artigo intitulado *A instalação dos centros experimentais de formação de professores primários em Goiás*, de Fátima Pacheco de Santana Inácio, publicado em junho de 2015. No artigo, a autora investiga o desenvolvimento e a implementação desses centros no estado de Goiás no decorrer do PABAEÉ. A pesquisa é focada no contexto geográfico de Goiás e abrange um recorte temporal que envolve meados de 1956 a 1966, utiliza fontes diversas, como documentos históricos, registros oficiais e legislativos, além de relatórios educacionais. Inácio (2015) conclui que a criação desses centros foi uma resposta significativa às necessidades educacionais do estado, refletindo as políticas educacionais nacionais da época, citando as articulações realizadas entre o Brasil e os Estados Unidos voltadas para a formação de professores, após a Segunda Guerra Mundial, dentro dos Acordos MEC-USAID. Segundo a autora:

[...] a execução do PABAEÉ resultou na elaboração de material didático-pedagógico voltado para a formação de professores, como apostila. Ressalta-se que, mesmo o programa tendo sido extinto, enquanto organização formal, no ano de 1964, esse material foi o que deu sustentação ao modelo de formação de professores efetivado nos Centros de Formação de Professores Primários em Goiás durante os anos de 1960 (Inácio, 2015, p. 93).

A autora esclarece que esses centros contribuíram para a profissionalização do magistério primário, melhorando a qualidade do ensino através de uma formação mais estruturada dos professores de Goiás.

O artigo *O manual pedagógico 'Ver, sentir, descobrir a aritmética': o ensino de frações através das partes fracionárias*, de Jeremias Stein Rodrigues, Anieli Joana de Godoi e David Antonio da Costa (2021), investiga a abordagem do ensino de frações proposta em um manual do PABAEÉ para o ensino de aritmética. Publicado na Revista de História da Educação Matemática em 2021, o estudo se concentra no contexto educacional brasileiro de 1959 a 1968. “Período em que vigorava um movimento de implementação e renovação do ensino, que teve reflexos no país e no mundo” (Rodrigues; Godoi; Costa; 2021, p. 2). Utilizando o manual pedagógico como principal fonte, juntamente com literatura acadêmica sobre métodos de ensino de frações e o elo do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino elementar (PABAEÉ) no desenvolvimento e aplicação desse manual, os pesquisadores analisam a eficácia

do uso de partes fracionárias como ferramenta didática. Concluem que o manual oferece uma abordagem eficaz para o ensino de frações, facilitando a compreensão dos alunos por meio de métodos visuais e práticos. Assim, os autores, no artigo analisam a metodologia proposta, apoiada pelo PABAEÉ, que se mostrou eficiente para a compreensão conceitual de frações e pode ser aplicada com sucesso em diferentes contextos educacionais, contribuindo para a melhoria do ensino de matemática (Rodrigues; Godoi; Costa; 2021).

No artigo *Supervisão de Ensino no Brasil (1950-1990): de fiscalizadora do trabalho docente, à mediadora da participação social na escola*, Elijane dos Santos Silva, Rosane Michelli de Castro e Gabriel Serrano exploram a evolução do papel da supervisão educacional no Brasil entre 1950 e 1990. Publicado na revista *Concilium* em 2023, o estudo abrange todo o território brasileiro ao longo de quatro décadas. Utilizando fontes como documentos oficiais, registros históricos, literatura acadêmica sobre políticas educacionais e entrevistas com supervisores, os autores analisam a transformação da supervisão de uma função predominantemente fiscalizadora para um papel mais mediador e participativo. Eles destacam que essa mudança começou com a adoção do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAEÉ), que inicialmente difundiu a supervisão de ensino como um mecanismo de fiscalização do trabalho docente, refletindo os desígnios norte-americanos na educação brasileira. Esclarecendo que: “Esse programa, tendo como sede a cidade de Belo Horizonte -MG, pode ser compreendido como um acordo realizado pelo governo do Brasil, por meio do Ministério da Educação (MEC), juntamente com os E.U.A, e tinha como princípio fornecer suporte financeiro e técnico à educação brasileira” (Silva; Castro; Serrano, 2023, p. 873). Assim, concluem que essa evolução refletiu mudanças nas políticas educacionais e nas demandas sociais, destacando a importância da supervisão como facilitadora da participação social e do desenvolvimento pedagógico nas escolas brasileiras (Silva; Castro; Serrano, 2023).

No artigo *A difusão das boas maneiras universais por meio dos manuais do PABAEÉ-INEP*, Márcia Santos e Susane Waschinewski (2021) investigam como os manuais do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAEÉ) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) promoveram a difusão de boas maneiras universais. Publicado na revista *Momento-Diálogos em Educação* em 2021, o estudo foca no Brasil durante o período de atuação do PABAEÉ, principalmente entre as décadas de 1950 e 1960. Utilizando fontes como manuais pedagógicos, documentos oficiais do PABAEÉ e do INEP bem como literatura acadêmica sobre políticas educacionais, as autoras analisam a influência desses materiais na formação de professores e na prática educativa. “Com ênfase no

aperfeiçoamento dos profissionais brasileiros, o Programa tinha como objetivo melhorar os índices educacionais da época, como o abandono escolar e a repetência” (Santos; Waschinewski, 2021, p. 399). As autoras concluem que os manuais não apenas transmitiam conteúdos pedagógicos, mas também incorporavam normas comportamentais e valores culturais considerados universais, refletindo uma tentativa de padronização comportamental e educativa no Brasil, influenciada por modelos norte-americanos (Santos; Waschinewski, 2021).

O artigo de Diogo Ferreira Jandrey, Laura Silva Dias e Edilene Simões Costa dos Santos, intitulado *Saberes Para Ensinar Frações no Livro: O Ensino de Aritmética pela Compreensão*, foi apresentado nos Anais do ENAPHEM-Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática em 2020. De acordo com os autores:

Ressaltamos que durante a década de 1960 foram realizadas um conjunto de ações pelo acordo MEC-USAID (Ministério da Educação e Cultura – United States Agency for International Development/Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional) que tinham por objetivo modernizar o Sistema de Ensino Brasileiro (Jandrey; Dias; Santos, 2020, p. 2).

Os autores investigaram os métodos e conhecimentos necessários para ensinar frações através do livro "O Ensino de Aritmética pela Compreensão", concentrando no contexto educacional brasileiro. A pesquisa engloba um recorte temporal contemporâneo, analisando o conteúdo e a abordagem pedagógica proposta pelo livro, especificamente 1965, quando foi traduzido e publicado no Brasil. A fonte principal utilizada foi o próprio manual. Entre as principais conclusões, destacam-se a abordagem compreensiva para o ensino de frações e a necessidade de adequar os métodos de ensino às capacidades cognitivas dos alunos, visando uma melhor compreensão e aplicação dos conceitos matemáticos. Os autores também pontuam a influência do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAE) na disseminação de práticas pedagógicas e materiais didáticos durante a década de 1960, ressaltando como esse programa impactou a formação de professores e a qualidade do ensino de aritmética no Brasil (Jandrey; Dias; Santos, 2020).

No artigo *Ficou tudo tão diferente sem a sua presença: diálogos com a escrita epistolar*, publicado em 2022 na revista *História da Educação*, Susane da Costa Waschinewski (2022) pesquisou o uso da escrita epistolar como fonte histórica para compreender aspectos pessoais e sociais da educação no Brasil. No arquivo pessoal de Jessy Cherem (1929-2014), dois documentos chamam a atenção: velhas cartas enviadas por uma ex-aluna à professora

catarinense, guardadas por mais de cinquenta anos. Ao investigar o caminho percorrido por essas missivas, foi possível localizar sua origem e destino com sua autora. Enviadas por uma estudante, seus conteúdos revelam a presença significativa de uma professora, deixando marcas além da sala de aula. Waschinewski conclui que a escrita epistolar revela as experiências e sentimentos dos educadores, destacando a pertinência dessas correspondências na construção de uma memória coletiva da educação. A autora também discute a influência do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAEÉ), ressaltando como ele contribuiu para a formação de professores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas durante a década de 1960, evidenciando no decorrer da trajetória profissional da professora Jessy Cherem, que o programa contribuiu na melhoria do ensino e na introdução de novas metodologias educativas no Brasil (Waschinewski, 2022).

No artigo *Aspectos das culturas escolares da escola primária em Brasília nas colunas de Yvonne Jean (1962-1964)*, publicado na Revista Diálogo Educacional em 2024, Juarez José Tuchinski dos Anjos pesquisou as práticas e culturas escolares da escola primária em Brasília durante os anos de 1962 a 1964. As fontes utilizadas foram as colunas escritas por Yvonne Jean, publicadas em jornais da época, que detalhavam o cotidiano escolar, práticas pedagógicas e a vida dos estudantes e professores. Dos Anjos esclarece que essas colunas oferecem uma compreensão das culturas escolares e das mudanças educacionais em um período de transição política e social no Brasil. O autor também destaca a influência do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAEÉ) no contexto educacional de Brasília, ressaltando como o programa ajudou a introduzir novos métodos pedagógicos e a melhorar a formação de professores, contribuindo para o desenvolvimento da educação primária na nova capital (Anjos, 2024). Segundo o autor:

Ensaio uma interpretação no campo das possibilidades históricas (Davis, 1987), a passagem das professoras brasilienses pelos cursos do PABAEÉ e o contato com seus materiais pode tê-las munido com o que de mais atual se dispunha ao repertório pedagógico daquela época, conferindo-lhes um “capital cultural” considerável que poderia ser empregado quando do seu retorno em suas práticas de docência, orientação e direção nas Escolas-Classes de Brasília (Anjos, 2024, p. 324).

Ao explorar as colunas de Yvonne Jean, o autor não apenas revela o cotidiano e as práticas pedagógicas da época, mas também contextualiza o PABAEÉ na modernização e no aprimoramento do ensino na capital recém-inaugurada. A pesquisa sugere que o programa

proporcionou às professoras brasilienses um "capital cultural" estimado, que influenciou diretamente suas práticas educacionais, contribuindo para o desenvolvimento da educação primária em Brasília.

Já no artigo, *O que é Jardim da Infância: aspectos para uma pauta de discussões sobre defesas em conflito na história da Educação Infantil brasileira (1960)*, publicado na revista Zero-a-Seis em 2017, Rosane Michelli de Castro, Vandéi Pinto da Silva e Cláudia Cristina de Farias dos Santos de Moura (2017) investigaram os debates e conflitos em torno da definição e objetivos do Jardim da Infância no Brasil durante a década de 1960. O estudo se baseia no manual de ensino "O que é Jardim da Infância," da educadora Nazira Féres Abi-Sáber, publicado no âmbito do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAEÉ) desenvolvido em Belo Horizonte-MG. Os autores analisaram os aspectos históricos e didáticos do manual, considerando o momento histórico e o contexto social de sua produção, o público-alvo, os objetivos e necessidades a que respondia, e as contribuições para a formação de professores primários no Brasil. Segundo os autores:

As defesas dessa educadora foram e são consideradas muito a frente do seu tempo, década de 1960, pois, ao encontro das assertivas de Craidy e Kaercher (2001), prezavam por um espaço físico e social como fundamental para o desenvolvimento das crianças. A autora do manual considerava o planejamento do trabalho pedagógico, principalmente nos trabalhos com as crianças pequenas, o que nos exige a pensar em educação, cuidado, segurança e desenvolvimento. Portanto, defendia que os trabalhos com as crianças necessitam do cuidado e da mediação do adulto para que possam aprender e se desenvolver. Nesse sentido, no ambiente escolar, o professor é figura essencial (Castro; Silva; Moura, 2017, p. 475).

Os autores concluem neste artigo que havia uma diversidade de opiniões e interesses em jogo, refletindo tensões entre diferentes concepções pedagógicas e políticas públicas voltadas para a Educação Infantil. Essas discussões influenciaram na implementação e desenvolvimento das políticas educacionais para o Jardim da Infância no Brasil, destacando o papel do PABAEÉ na introdução de novas práticas pedagógicas e no aperfeiçoamento da formação de professores durante o período (Castro; Silva; Moura, 2017).

Finalmente, o artigo *A Ênfase Metodológica na Formação de Professores no PABAEÉ* de Carmem Lúcia Eiterer e Cláudia Bergerhoff Leite Abreu (2008), publicado na Revista Linhas em 2008, investiga a perspectiva metodológica na formação de professores no Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAEÉ). O estudo é concentrado no

Brasil, principalmente entre 1956 e 1964 e utiliza fontes como documentos oficiais do PABAEÉ, relatórios de formação de professores, materiais didáticos e entrevistas com educadores envolvidos no programa. As conclusões principais indicam que o PABAEÉ colaborou na formação metodológica dos professores brasileiros, pontuando práticas pedagógicas inovadoras e a utilização de materiais didáticos específicos, cooperando para a modernização do ensino primário no Brasil durante o período analisado e segundo as autoras “O Programa se apoiou numa visão da psicologia como ciência positiva, de acordo com a mentalidade científica adequada à época” (Eiterer; Abreu, 2008, p. 105).

Considerações finais

Este artigo teve por objetivo analisar como o PABAEÉ tem sido investigado na historiografia da educação brasileira recente, entre os anos 1997 e 2024. Com base no levantamento empreendido, é possível afirmar que o PABAEÉ tem sido, quantitativamente, objeto de um número restrito de estudos – embora crescentes nos últimos anos –, o que sugere ser esse um terreno ainda fecundo para a Oficina da História. De fato, trata-se de um objeto que reclama maior atenção dos historiadores e historiadoras da educação que queiram se debruçar sobre os processos de formação de professores bem com os modelos pedagógicos para o ensino primário em circulação no Brasil na segunda metade do século XX.

A partir dos trabalhos inventariados, percebe-se que já se tem estudado o impacto do Programa em algumas regiões brasileiras (como os Estados do Espírito Santo, Goiás e Santa Catarina e o atual Distrito Federal) e na vida de determinadas personagens, como Nazira Féres Abi-Sáber (autora de um dos manuais do PABAEÉ) e Jessy Cherem (aluna catarinense do programa). Também merecem destaque os estudos que têm tomado os impressos do PABAEÉ como fonte histórica, para estudar modelos de ensino para os jardins de infância, para a formação de professores ou para o ensino de aritmética, por exemplo. Todavia, trata-se de abordagens que não esgotam as possibilidades de pesquisas futuras. Antes, são um instigante convite a continuar a trilhar os caminhos que elas apontam e aprofundá-los sob diversos aspectos.

Um investimento a ser feito, segundo sugere este levantamento, é a ampliação de estudos sobre o PABAEÉ com recortes regionais, que evidenciem os alcances e limites das propostas deste programa na conformação das culturas escolares brasileiras no período de seu

funcionamento. Para esta abordagem, parece ser fundamental recorrer a arquivos locais e pessoais existentes nos diversos estados da federação, na busca por pistas e indícios da participação de professores dos diferentes estados nos cursos do PABAEÉ bem como a bagagem intelectual que construíram e que levaram consigo para sua prática docente posterior.

Para além de um recorte regional, um recorte biográfico também parece ser oportuno, pelo estudo da trajetória de atores e atrizes envolvidos com o PABAEÉ, seja como formadores ou como professoras alunas. Para esse tipo de pesquisa, o anexo com a relação de professores brasileiros enviados à Universidade de Indiana publicado por Paiva e Paixão (2002) pode ser um ponto de partida para estudos que, perseguindo o fio do nome (Ginzburg, 1991), procurem delinear as redes de relações e os caminhos formativos trilhados pelos profissionais que passaram pelos cursos do PABAEÉ. Os Arquivos do INEP em Brasília e do Museu da Escola de Belo Horizonte, que contêm documentos sobre o PABAEÉ e dados detalhados sobre o público que o frequentou, podem ser outro caminho para esses estudos, sem desconsiderar a possibilidade de consulta aos arquivos da Universidade de Indiana nos Estados Unidos, por onde passaram quantidade significativa de bolsistas brasileiras do PABAEÉ. O que se ensinava naquela universidade quando da passagem das estudantes brasileiras? Quais os programas dos cursos que assistiram? Qual a relação deles com as demandas da educação brasileira no período? O que essas professoras fizeram com o capital cultural adquirido quando do seu retorno ao Brasil? São questões que podem vir a ser respondidas na perspectiva desses estudos biográficos.

Por fim, a análise dos impressos produzidos pelo PABAEÉ permanece sendo uma seara fecunda para novos estudos. Conforme o relatório elaborado ao final do Programa, ao menos seis tipos de impressos foram postos em circulação: 1) as apostilas e boletins mimeografados durante a realização dos cursos em Belo Horizonte, eventualmente remanescentes em bibliotecas e arquivos mineiros; 2) as versões finais desses materiais publicadas em forma de livros ao longo do programa; 3) os trabalhos finais das alunas dos cursos, existentes em acervos públicos e/ou privados; 4) a revista “Criança e Escola” publicada a partir de 1963 e que teve edições até o começo da década seguinte, prolongando, com isso, o alcance das ideias do PABAEÉ em solo brasileiro; 5) outros livros impressos que não circularam diretamente nos cursos do programa, mas foram traduzidos e postos em circulação no Brasil por sua iniciativa; 6) e a Biblioteca de Orientação da Professora Primária (PABAEÉ, 1964). Ao tomar esses diversos impressos enquanto suportes de modelos pedagógicos para o ensino primário que o PABAEÉ procurou difundir no Brasil, podem ser realizados estudos verticalizados sobre obras

específicas – muitas disponíveis para compra em sebos virtuais ou custodiadas por Bibliotecas Públicas brasileiras – a fim de avançar no conhecimento sobre as práticas pedagógicas e os materiais didáticos que o PABAEÉ apresentou como oportunos à modernização da escola primária brasileira dos anos 50 e 60. É mais uma possibilidade de pesquisa que este levantamento permite enunciar.

Referências

ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. Aspectos das culturas escolares da escola primária em Brasília nas colunas de Yvonne Jean (1962-1964). **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 24, n. 80, p. 318-331, 2024.

CAMPOS, Dulcinea. **A alfabetização do Espírito Santo na década de 1950**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

CASTRO, Rosane Michelli de; SILVA, Vandei Pinto da; MOURA, Cláudia Cristina de Farias dos Santos de. O que é jardim de infância: aspectos para uma pauta de discussões sobre defesas em conflito na história da educação infantil brasileira (1960). **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 19, n. 36, p. 464-477, 2017.

EITERER, Carmem Lúcia; ABREU, Cláudia Bergerhoff Leite de. A ênfase metodológica na formação de professores no PABAEÉ. **Linhas**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 93-108, jan./jun. 2008.

GINZBURG, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. *In*: GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1991. p. 169-178.

INÁCIO, Fátima Pacheco de Santana. A instalação dos centros experimentais de formação de professores primários em Goiás. **Revista Histedbr-online**, Campinas, v. 15, n. 63, p. 89-108, 2015.

JANDREY, Diogo Ferreira; DIAS; Laura Silva; SANTOS, Edilene Simões Costa. Saberes para ensinar frações no livro “O ensino de aritmética pela compreensão”. **Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática**, Mato Grosso do Sul, n. 5, p. 1-5, 2020.

MALERBA, Jurandir. Teoria e história da historiografia. *In*: MALERBA, Jurandir (org.). **A História escrita: teoria e história da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 11-26.

PABAEÉ - PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO-AMERICANO AO ENSINO ELEMENTAR. **Relatório do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar 1956-1964**. Belo Horizonte: PABAEÉ, 1964.

PAIVA, Edil Vasconcelos; PAIXÃO; Léa Pinheiro. **PABAEÉ (1956-1964): a americanização do ensino elementar no Brasil?** Niterói: Editora da UFF, 2002.

RODRIGUES, Jeremias Stein; GODOI, Aniele Joana de; COSTA, David Antonio da. O manual pedagógico “Ver, sentir, descobrir a Aritmética”: o ensino de frações através de partes fracionárias. **Revista de História da Educação Matemática**, São Paulo, v. 7, p. 1-25, 2021.

SANTOS, Márcia; WASCHINEVSKI, Susane da Costa. A difusão das boas maneiras universais por meio dos manuais do PABAEÉ-INEP. **Momento – Diálogos em Educação**, Rio Grande, v. 30, n. 2, p. 397-419, 2021.

SILVA, Elijane dos Santos; CASTRO, Rosane Michelle; SERRANO, Gabriel. Supervisão de ensino no Brasil (1950-1990): de fiscalizadora do trabalho docente à mediadora da participação social na escola. **Concilium**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 870-882, 2023.

WASCHINEWSKI, Susane da Costa. **Biblioteca de orientação da professora primária: as regras de civilidade no conteúdo de estudos sociais do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar – PABAEÉ (1956-1964)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2017.

WASCHINEWSKI, Susane da Costa. Ficou tudo tão diferente sem a sua presença: diálogos com a escrita epistolar. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 26, p. 1-24, 2022.

WASCHINEWSKI, Susane da Costa. **Jessy Cherem (1929-2014): percursos da professora catarinense e seu arquivo em três tempos**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

CRediT

Reconhecimentos:	Não se aplica.
Financiamento:	Não se aplica
Conflito de interesses:	Os autores certificam que não tem interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética:	Não se aplica.
Contribuição dos autores:	CAMPOS, L. O. declara ter participado da redação do artigo, e afirma ter sido de sua responsabilidade a Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação; ANJOS, J. J. T. declara ter contribuído com a Metodologia, Redação – rascunho original; Supervisão,

Validação, Visualização,
Redação -revisão e edição.

Submetido em: 07 de novembro de 2024

Aceito em: 15 de dezembro de 2024

Publicado em: 28 de fevereiro de 2025

Editora de seção: Quenizia Vieira Lopes

Membro da equipe de produção: Ana Luiza Marques Pedraçoli

Assistente de editoração: Giovanna Martins Capaci Rodrigues